

APRESENTAÇÃO

Uma preocupação constante de nossa revista é melhorar cada vez mais a qualidade de suas publicações. Procuramos, para tanto, revisar cuidadosamente cada artigo e acatar as sugestões e recomendações do Conselho Editorial. Nosso olhar está no horizonte de uma classificação melhor em *rankings* como, por exemplo, o Qualis, da Capes, onde já estamos significativamente reconhecidos. Desejamos mais, no entanto, e para isso contamos com a colaboração daqueles que possuem boas publicações a nos encaminhar.

Na primeira edição deste ano, estamos trazendo aos nossos leitores cinco artigos.

O primeiro deles vem assinado pela professora Lélia Almeida, uma estudiosa da literatura de autoria feminina. No caso presente, ela centra seu olhar na obra *O penhoar chinês*, de Rachel Jardim, em que analisa a relação complexa e particular entre mãe e filha, um estudo, então, focado na genealogia feminina. Tomando como parâmetro outras autoras latino-americanas que tratam do mesmo tema, Lélia aponta para o fato de que a genealogia feminina vem recebendo progressivo olhar da crítica que se debruça sobre os textos das mulheres que escrevem sobre as mulheres. Nesse sentido, admite que Rachel Jardim é precursora na literatura brasileira.

Flávia Brocchetto Ramos subscreeve o segundo ensaio tomando como tema a representação do adolescente como personagem ou como receptor, na concretização da obra, aqui especialmente *Restos de arco-íris*, de Sérgio Caparelli. Dois suportes teóricos sustentam a sua argumentação: os princípios que fundamentam a literatura infanto-juvenil e as proposições de Wolfgang Iser, que enfocam a questão do leitor implícito e a teoria do efeito estético. Uma das teses defendidas pela autora remete ao fato de o aluno, a partir da 5ª série, se afastar da leitura porque poucas obras – com suas personagens, seus cenários e acontecimentos – enveredam pelos anseios desse jovem leitor.

Na abordagem de Alba Olmi, as relações entre leitura, história da leitura, literatura, aliadas aos múltiplos caminhos da intertextualidade, são vistas como aspectos complexos de confluência em que se instauram e se inscrevem processos culturais, cognitivos e emotivos que desencadeiam a construção de sempre novas significâncias num pano de fundo multidisciplinar.

Considerando o que propõe a lingüística moderna em termos de ensino de língua portuguesa, Sandra Beatriz Koelling discute, em seu artigo, os diferentes conceitos de gramática, fazendo um percurso histórico da era clássica – gramática tradicional –, até os dias atuais –, lingüística moderna. Mostra, no processo de evolução, o modelo mais utilizado na escola e sugere caminhos alternativos, destacando o papel do professor como fundamental no manuseio de práticas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento da linguagem do aluno.

A obra de um dos mais importantes poetas do Simbolismo no Rio Grande do Sul, Eduardo Guimaraens, é examinada por João Claudio Arendt. O professor prioriza o diálogo que esse autor estabelece, em sua obra, principalmente com poetas franceses e italianos das últimas décadas do século XIX. É um ensaio interessante e oportuno, por revelar um poeta que, dada a qualidade de sua produção, é até pouco contemplado pela crítica literária brasileira.

A todos, uma boa leitura!